

FORMAS PLURAIS DE GOVERNANÇA: UM ESTUDO EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS NO BRASIL

Elvis Silvestre dos Santos (PIC/UEM), Sandra Mara de Alencar Schiavi (Orientador),
e-mail: elvissds@live.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá,
PR.

Área e subárea do conhecimento: Administração / Administração de setores específicos

Palavras-chave: Estrutura de Governança, Cadeia Produtiva, Economia dos Custos de Transação

Resumo:

Arranjos contratuais inadequados podem comprometer o desempenho de cadeias produtivas, acarretando custos contratuais, problemas de garantia de suprimento e dificuldades de cumprimento de contratos. O emprego de formas plurais de governança pode ser uma alternativa para neutralizar tais danos. Nesta pesquisa, buscou-se analisar as formas plurais de governança em sistemas agroindustriais no Brasil. Para tanto, considerou-se os estudos publicados nos últimos cinco anos que envolvem sistemas agroindustriais que adotaram formas plurais. Tem-se como suporte teórico a Economia dos Custos de Transação (ECT) e Formas Plurais. Essa pesquisa qualitativa descritiva envolveu uso de dados secundários a partir de revisão da literatura e levantamento de estudos publicados. Os resultados demonstram que as pesquisas sobre o tema são recentes e se concentram majoritariamente sobre o setor agroindustrial. Verificou-se que as formas plurais promovem a redução das incertezas mercadológicas e comportamentais envolvidas na transação. Conclui-se que o emprego de formas plurais de governança está alinhado com o proposto pela teoria e é uma alternativa para a eficiência das transações e o desempenho das cadeias produtivas.

Introdução

O agronegócio tem expressiva importância na economia brasileira, com participação de 24,1% no PIB nacional em 2018. No cenário mundial, o Brasil se posiciona com um grande produtor, exportador e consumidor de diversos produtos do agronegócio. O desempenho do agronegócio depende de ganhos de competitividade dos Sistemas Agroindustriais (SAG), atrelada a um conjunto de fatores institucionais, organizacionais, econômicos, tecnológicos, logísticos e mercadológicos, o que envolve coordenação eficiente entre os agentes. Mudanças recentes e novas tendências tem agravado o problema da coordenação em SAGs. A emergência de cadeias globais traz como consequência a sua expansão pela fragmentação da produção, além da heterogeneidade social, cultural, institucional e tecnológica que

envolvem países desenvolvidos e em desenvolvimento, torna a coordenação ainda mais complexa.

A criação e apropriação de valor dependem do desenho da cadeia, o que envolve diferentes níveis de interdependência e, conseqüentemente, diferentes arranjos horizontais e verticais entre os agentes, e mecanismos de coordenação distintos. Frequentemente as firmas combinam diferentes formas de governança para um mesmo tipo de transação, o que se caracteriza como formas plurais. As formas plurais são um fenômeno bastante presente em sistemas agroindustriais no Brasil (MÉNARD *et al.*, 2014). Diante disso, o presente artigo buscou-se analisar as formas plurais de governança em sistemas agroindustriais no Brasil à partir dos estudos publicados nesta temática nos últimos cinco anos.

Materiais e métodos

A partir de uma abordagem qualitativa, realizou-se revisão teórica a fim de contextualizar Sistema Agroindustrial (SAG) e Sistema Agroindustrial Diferenciado (SAD), bem como apresentação da Economia dos Custos de Transação (ECT) e Formas Plurais. Posteriormente, foi realizada revisão bibliográfica de artigos científicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações sobre formas plurais em sistemas agroindustriais. A busca pelos trabalhos se deu por meio do *website* Google Acadêmico®, a partir do uso da palavra-chave “formas plurais de governança” que filtrou os estudos que continham tal temática. Foram separados os 40 trabalhos mais citados no período de 2014 até 2019 e, após leitura prévia, foram selecionados 14 estudos dentre os 40 que apresentaram Formas Plurais no contexto agroindustrial. Para análise dos dados, observou-se as seguintes variáveis: autor, objeto de estudo, método e resultados, que compreendem a análise das estruturas de governança das formas plurais.

Resultados e Discussão

A Economia dos Custos de Transação (ECT) ganhou destaque a partir de Williamson (1985) que propôs a transação como unidade de análise, a fim de controlar os direitos de propriedade por meio do alinhamento de estruturas de governança e de propor diferentes formas para a coordenação de transações.

Williamson (1985) indica dois pressupostos comportamentais nas transações: oportunismo e racionalidade limitada. O autor, destaca três atributos para transação, sendo eles frequência, incerteza e especificidade de ativos.

Williamson (1985) propõe uma ordenação para as variadas maneiras cuja uma transação pode se efetivar a partir de formas organizacionais. Inicia-se pelo mercado *spot*, em seguida há contratos de longo prazo e, por fim, a hierarquia ou integração vertical (onde há apenas uma única firma realizando a transação). A estrutura de governança escolhida deve ser aquela que diminui os custos de transação. Embora o autor não tenha considerado diretamente a ideia de firmas utilizando mais de uma estrutura de governança simultaneamente para a mesma função, Bradach e Eccles (1989) identificaram este fenômeno e o definiu como Formas Plurais. Para os autores a forma plural se constitui como “um arranjo onde mecanismos de controle organizacional distintos são operados simultaneamente para a mesma função pela mesma firma” (BRADACH; ECCLES, 1989).

De acordo com Silveira *et al.*, 2014, as justificativas para o emprego de formas plurais podem ser divididas em três grupos: i) diferentes atributos da transação; ii) formas plurais como uma situação transitória e iii) formas plurais estáveis.

A partir dos dados obtidos, verificou-se uma diversidade nos estudos de Formas Plurais de governança. No que tange ao objeto de estudo do presente trabalho, verificou-se que eles são majoritariamente ligados ao setor agroindustrial, o que se justifica a partir da importância do agronegócio para a economia brasileira. Analisar as formas plurais neste setor pode fazer com que as transações sejam melhoradas e impulsionadas, acarretando resultados positivos para os agentes econômicos.

No que diz respeito ao método de pesquisa empregado, notou-se que 78,57% dos casos analisados foram desenvolvidos a partir de métodos qualitativos, o que pode ser justificado pelos atributos e pressupostos comportamentais (WILLIAMSON, 1985) que compõem cada objeto analisado. Por fim, constatou-se que as pesquisas são recentes e apresentam crescimento ao longo do período analisado, sendo que foram publicadas em maior número entre os anos de 2015, 2016 e 2017.

Tabela 1: Estudo de Formas Plurais no setor Agroindustrial desde 2015

Objeto	Método	Resultado
Boi gordo	Qualitativo	Mercado <i>Spot</i> e Contratos
Café no Brasil	Quantitativo	Mercado <i>Spot</i> , Contratos e Hierarquia
Cana-de-açúcar	Qualitativo	Mercado <i>Spot</i> , Contratos e Hierarquia
Mecanismo de Coordenação da Confiança	Qualitativo	Mercado <i>Spot</i> , Contratos e Hierarquia
Indústrias e Suinocultores	Qualitativo	Contratos e Hierarquia
Apicultura	Qualitativo	Contratos e Hierarquia
Assentamento de Reforma Agrária	Qualitativo	Mercado <i>Spot</i> e Contratos
Cana-de-açúcar	Quantitativo	Mercado <i>Spot</i> , Contratos e Hierarquia
Teorias da firma, governança e formas plurais	Qualitativo	Mercado <i>Spot</i> , Contratos e Hierarquia
Frango	Qualitativo	Contratos e Hierarquia
Leite	Qualitativo	Mercado <i>Spot</i> e Contratos
Franquias Agroindustriais	Qualitativo	Mercado <i>Spot</i> , Contratos e Hierarquia
Cana-de-açúcar	Qualitativo	Mercado <i>Spot</i> , Contratos e Hierarquia
Fécua de Mandioca	Qualitativo	Mercado <i>Spot</i> , Contratos e Hierarquia

A partir dos estudos analisados, foi possível observar as particularidades para adoção de determinada estrutura de governança. Enquanto os atributos da transação e pressupostos comportamentais (WILLIAMSON 1985) foram importantes para a escolha dos arranjos plurais na agroindústria canavieira paranaense, a cadeia agroindustrial da fécula de mandioca possui a maioria de suas transações no mercado spot sem se levar em consideração nenhum dos fatores citados anteriormente.

O emprego das formas plurais de governança nos estudos analisados busca minimizar os custos de transação e proporcionar segurança para as partes envolvidas a fim de reduzir a incerteza entre os agentes, por conta da diferença entre os atributos da transação, o que corrobora com SILVEIRA et al. (2014), que propôs que a adoção das formas plurais é consequência das diferenças nos ativos específicos, frequência e incerteza. Os estudos analisados estão de acordo com tal preposição, uma vez que as formas plurais adotadas atendem as expectativas dos agentes envolvidos na transação, conferindo lucro e segurança para as partes.

No que diz respeito aos três grupos de justificativas para o uso de formas plurais, identificou-se no primeiro grupo, que analisa formas plurais a partir de diferentes atributos da transação, cinco trabalhos. Um trabalho enquadrado no segundo grupo que concebe o uso de mais de uma estrutura de governança como transitório.

Já o terceiro grupo que dita que formas plurais são estáveis e consistem em parte da estratégia de coordenação das transações adotadas pela firma, agrega seis trabalhos.

Conclusões

O emprego de Formas Plurais no setor Agroindustrial é uma alternativa que pode proporcionar resultados positivos para os agentes que transacionam, tais como redução do custo de transação e aumento de participação no mercado. A partir dessa obtenção de valor para as partes, ao passo que as transações avançam no mercado, impactará também a macroeconomia, contribuindo para aumento de índices globais de medição de crescimento econômico, tal como o Produto Interno Bruto (PIB). Sugere-se como estudos futuros a execução de pesquisas quantitativas que busquem analisar o impacto financeiro do emprego de formas plurais para os agentes. Já os estudos qualitativos, que busquem entender como as formas plurais nas principais culturas do Brasil diminuem a incerteza e oportunismo entre as partes envolvidas.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de desenvolver este projeto de pesquisa, à Prof^a. Sandra Schiavi e à Amanda Ferreira Guimarães, doutoranda em Administração (PPA/UEM), pelo suporte e conhecimento transmitidos.

Referências

BRADACH, J. L. ECCLES, R.G. Price, authority, and trust: from ideal types to plural forms. *Annual Review of Sociology*, Palo Alto, v. 15, p. 97-118, 1989.

MENARD, C. et al. **Economia das Organizações**. Formas plurais e desafios. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVEIRA, Rodrigo Lanna Franco da et al. Formas plurais de governança: uma análise das transações de suprimento entre frigoríficos e pecuaristas. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 4, p. 761-782, 2014.

WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism**. New York: Free Press, 1985.